



Projeto
Iyá Yónú

MULHERES PROPAGADORAS DE ABE

**CADERNOS DE
RELATOS TÉCNICOS**
1ª e 2ª Etapas

REALIZAÇÃO





1ª e 2ª etapa

CADERNO DE RELATOS TÉCNICOS



1ª e 2ª Etapas

Relatório das ações desenvolvidas pelo Projeto Iyá Yónú – Mulheres propagadoras de Asé, executado pela Associação dos Filhos e Amigos do Ilê Iyá Omi Asé Ofá Kare (AFAIA)

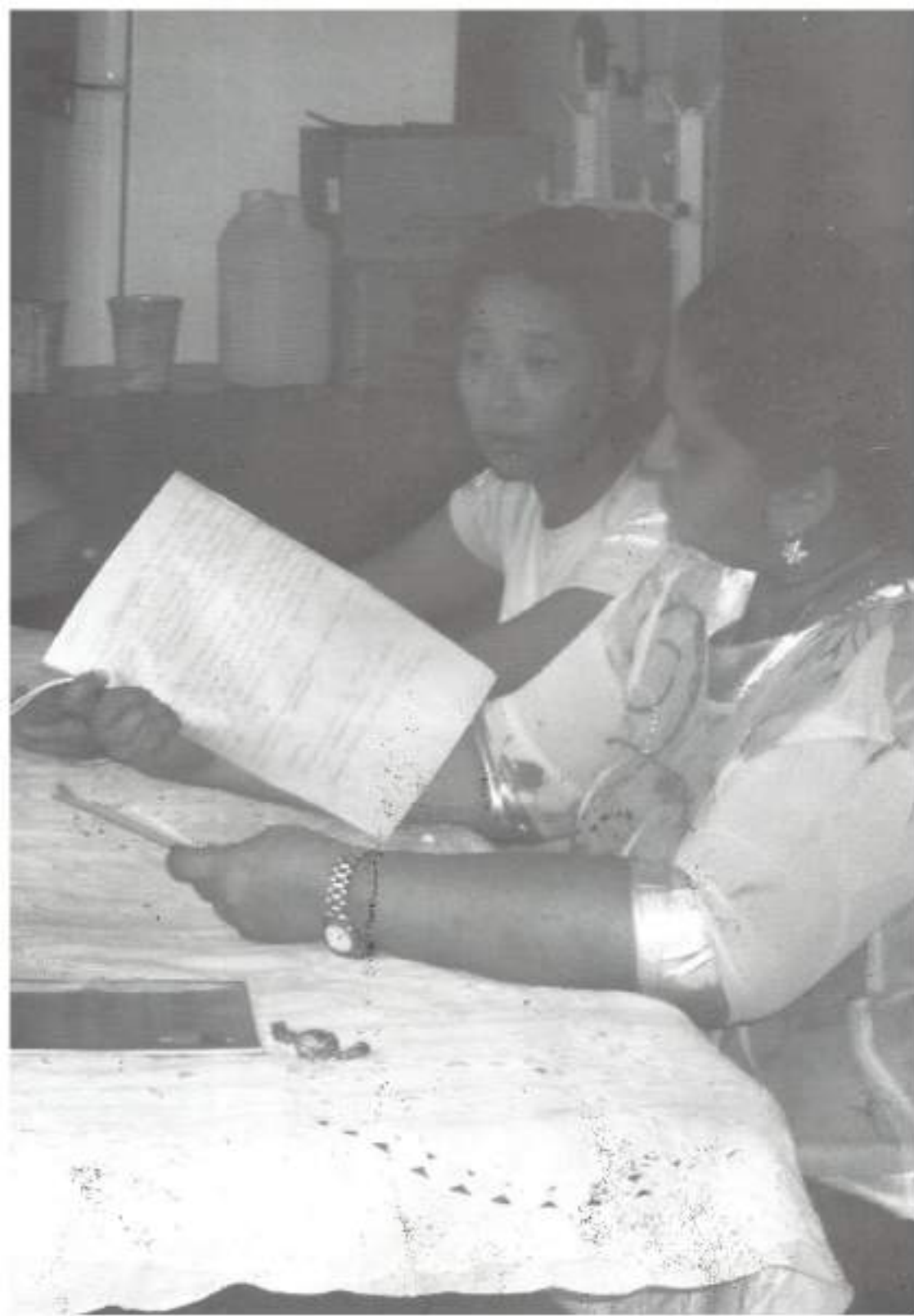
Belém-Pará



Sumário

1. ■ Abertura - **09**
2. ■ Introdução - **11**
3. ■ Da situação das parcerias - **13**
4. ■ Da situação sócio-econômica das mulheres do Iyá Yónú - **17**
5. ■ Dos resultados da aplicação dos DHESCA - **29**
6. ■ Propostas das mulheres do Iyá Yónú para implementação de políticas públicas - **33**
7. ■ Dos resultados das ações da Assessoria Social e Jurídica - **34**
8. ■ Das metas alcançadas - **35**
9. ■ Considerações finais - **39**
10. ■ Associações Parcelas - **43**
11. ■ Referencial Bibliográfico - **45**
12. ■ Ficha Técnica - **51**







O projeto Iyá Yónú - Mulheres propagadoras de Asé visou o desenvolvimento de ações de enfrentamento das diversas formas de violência que afetam a mulher negra e afrorreligiosa, em especial, a violência intrafamiliar, a partir da instrumentalização destas mulheres sobre seus Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCA) e geração de emprego e renda. A fim de alcançar mais essa meta, a AFAIA buscou parcerias com as comunidades de terreiro de Belém e do município de Ananindeua. Assim, esse projeto foi desenvolvido junto às associações: Funderé Àsè Ny Wùrá Vodun Aziri Tolá Pòpòlòkun (AFAP/Icoaraci), Terreiro Estandarte de Rei Sebastião (Outeiro), Associação Afro brasileira Ilê Axé Bábá Abuque (Batista Campos), Associação Afrorreligiosa e Cultural Xango Ayra (Ananindeua/Curuçamba). As atividades desenvolvidas nestes núcleos envolveram diretamente 250 (duzentos e cinquenta) mulheres, que foram capacitadas para o reconhecimento e o enfrentamento da violência doméstica.

Dedicamos esta publicação a todas as mulheres envolvidas na execução deste projeto.

Os elaboradores



O projeto Iyá Yónú - Mulheres propagadoras de Asé foi executado pela Associação dos Filhos e Amigos do Ilê Iyá Omi Asé Ofá Kare (AFAIA), com o patrocínio da Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SPM), em duas etapas, com duração de 12 (doze) meses, e visou contribuir para a redução da violência, para a melhoria das condições de vida de 250 (duzentos e cinquenta) mulheres, em particular, mulheres negras e afrorreligiosas.

O objetivo geral das ações partiu da conscientização em relação às questões dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais - DHESCA, bem como instrumentalização semi profissionalizante, por meio de oficinas produtivas de culinária afro brasileira e paraense, pães e doces, artesanato em estamparia afro, artesanato em fuxico e corte e costura afro, para geração de emprego e renda, objetivando mais especificamente, a defesa dos direitos das mesmas.

A metodologia pautou-se na pedagogia feminista e anti-racista, e foi basilar a participação das mulheres negras e afrorreligiosas na análise dos problemas discutidos em oficinas temáticas sobre DHESCA, para fazer frente ao impacto da violência contra as mesmas, nos quatro núcleos (comunidades de terreiro), onde o projeto foi aplicado. Neste sentido, as atividades previstas no projeto ofereceram instrumentos para ampliação da visão autônoma, dos direitos e da promoção da

independência econômica das mulheres envolvidas no mesmo. A implementação do projeto em quatro núcleos distintos, por cinco meses em cada núcleo, foi uma experiência desafiadora para o corpo técnico da AFAIA, visto que, além de outros projetos voltados à comunidade do entorno da entidade, já se desenvolviam ações com as comunidades de terreiro, porém oferecendo treinamentos e informações necessárias para sua atuação política na defesa de seus interesses, no que tange as questões de direitos à saúde, cidadania, dentre outras, o que apontou a necessidade de se ampliar o apoio, com maiores desdobramentos e ações voltadas para a melhoria das condições de trabalho, saúde e o reconhecimento dos direitos das mulheres dessas comunidades. Nesse contexto, os resultados obtidos com a execução do projeto Iyá Yónú foram mais do que satisfatórios, no que concerne a conscientização de seus direitos enquanto mulheres, e ainda, para a geração de trabalho e renda, pois a partir da execução destas atividades foram criados grupos produtivos de mulheres, que já estão dando continuidade ao trabalho de artesanato em estamparia e culinária afro, em dois dos núcleos. As demais preferiram seguir como empreendedoras individuais.



Da Situação das Parcerias

Quando da elaboração do projeto, a Assessoria pedagógica e social, assessoria jurídica, coordenação executiva e a equipe de assessoria e consultoria técnica para planejamento e sustentabilidade do projeto - equipe formada para dar conta da contrapartida da AFAIA no projeto - empenhou-se em estabelecer parceria, primeiramente com as quatro comunidades de terreiro constantes no texto do projeto que foi assinado entre a SPM e a AFAIA, para execução da primeira etapa do projeto, a saber: Associação Afro Brasileira Ilê Axé Bábá Abuque (Bábá Abuque), Associação dos Filhos e Amigos do Ilê Asé Bessen Ny Odô (AFABEN), Federação Espírita Umbandista e dos Cultos afro-brasileiros do Estado do Pará (FEUCABEP), Associação Funderé Àsé Ny Wùrá Vodun Azirí Tolá Pòpòlòkun (AFAP).

No entanto, no momento inicial da primeira etapa de execução das atividades a Federação Espírita Umbandista e dos Cultos afro-brasileiros do Estado do Pará (FEUCABEP), por motivos particulares, resolveu não mais participar do projeto, assinando um termo de desistência. Além disso, a Associação Funderé Àsé Ny Wùrá Vodun Azirí Tolá Pòpòlòkun (AFAP), entrou em reforma, podendo oferecer espaço somente para uma oficina produtiva e não mais duas, como havia sido acordado no momento do planejamento do projeto. Com a desistência da FEUCABEP e a reforma da AFAP, houve necessidade de se buscar novos parceiros (comunidades de terreiro), para a implementação das ações em seus espaços.

Dessa maneira, iniciou-se um levantamento no Distrito de Outeiro, em local onde a AFAIA, já havia executado outras ações, e por conta disso já conhecia algumas de suas dificuldades. Assim, a equipe estabeleceu parceria em Outeiro,

com o Terreiro Estandarte de Rei Sebastião, onde aconteceram oficinas temáticas sobre os DHESCA e oficinas produtivas de artesanato em estamparia, que deveriam ter sido executadas na FEUCABEP e na AFAP.

Cabe aqui informar que o resultado do levantamento efetuado na área do Outeiro, apontou a necessidade de se implementar uma oficina de corte e costura, o que foi realizado pelo viés afro-brasileiro. Essa oficina só foi possível por conta de parceria com o Centro de Estudos em Defesa do Negro no Pará (CEDENPA), que cedeu máquinas de costura overlok, para somar às que a AFAIA já dispunha. Faltava ainda, mais um espaço para a execução das atividades de culinária afro-brasileira e paraense, então a equipe decidiu fazer no espaço da AFAIA, visto que este dispunha de fogão industrial, além outros instrumentos necessários para a realização da referida oficina, além de amplo espaço físico.

Dessa forma, na primeira fase do projeto, além da parceria técnica com o IBEJI, Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará (SEDUC), Instituto Alvorecer, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Pa), Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), estabeleceu-se parceria com as seguintes comunidades de terreiro, locais onde foram desenvolvidas oficinas produtivas e temáticas, como segue: Associação Funderé Asé Ny Wura Vodun Aziri Tolá Pàpólókun (AFAP) – Artesanato em fuxico AFAIA – Culinária afro-brasileira e paraense / Pães e doces Terreiro Estandarte de Rei Sebastião – Artesanato em estamparia / Corte e costura afro.

Ressalta-se aqui, que muitas parcerias financeiras, técnicas e políticas foram alinhavadas para essa primeira fase de execução do projeto Iyá Yónù, porém, tendo em vista ser a AFAIA uma instituição afroreligiosa e a proposta de execução do projeto também ser em espaço de terreiro, não houve interesse por parte das empresas contatadas em firmar parceria. Estes imprevistos não impediram que as ações fossem executadas com sucesso.

Na segunda etapa, de acordo com o texto do projeto, as ações deveriam

acontecer na Associação Afro brasileira Ilê Axé Bábá Abuque (Bábá Abuque) e na Associação dos Filhos e Amigos do Ilê Asé Bessen Ny Odô (AFABEN), todavia, este último desistiu da parceria, também por motivos particulares. E na oportunidade do início das ações, o espaço da Associação Afro brasileira Ilê Axé Bábá Abuque foi ocupado por três meses, com as obrigações de iniciação de novos filhos de santo, o que inviabilizou as atividades naquele local. No entanto, a Representante deste núcleo sacerdotisa Matilde de Jesus Telles contatou com o Centro de Estudos do Negro no Pará (CEDENPA), que fica as proximidades daquele núcleo, e já era parceiro da AFAIA em outros Eventos, para que as oficinas temáticas e produtivas de artesanato em estamparia e culinária afro brasileira fossem executadas na Sede daquela Instituição, o que foi aceito de pronto.

Todavia, a equipe de assessoria e consultoria técnica para planejamento e sustentabilidade do projeto ainda teria de buscar novas parcerias, partiu-se então, para uma pesquisa no Município de Ananindeua, mais exatamente, no bairro do Curuçamba, local onde também a AFAIA já havia realizado algumas ações, e assim, firmou-se parceria com a Associação Afrorreligiosa e Cultural Xango Ayra, que cedeu seu espaço de terreiro para a realização das oficinas temáticas e oficinas produtivas de artesanato em estamparia e pães e doces.

Nesta fase, a fim de cumprir as metas que mais adiante explicitaremos, estabeleceu-se parceria técnica com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará (SEDUC), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Serviço de Apoio a pequena e Média Empresa (SEBRAE), Faculdade Brasil-Amazônia (FIBRA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (CEDENPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Instituto Alvorecer.





Da situação sócio-econômica das mulheres do Iyá Yónú

A estratificação da situação sócio-econômica das participantes foi realizada por meio de um questionário, que foi respondido somente pelas mulheres que realmente frequentaram as oficinas temáticas e produtivas. O documento dá conta dos dados estatísticos que consideram a faixa etária, grau de escolaridade, número de dependentes, estado civil, tipo e situação de moradia, profissão, identificação étnica e religiosa dessas mulheres, conforme apresenta-se nos itens (2.1) e (2.2), a seguir.



Levantamento estatístico da 1ª etapa

Para a primeira etapa foram inscritas 60 (sessenta) mulheres no núcleo Terreiro Estandarte do Rei Sebastião, divididas em 30 (trinta) para oficina produtiva de artesanato em estamparia e 30 (trinta) para a oficina de corte e costura. No núcleo AFAP foram inscritas 30 (trinta) mulheres em artesanato em fuxico. Na AFAIA foram inscritas 30 (trinta) mulheres em culinária afro-brasileira e paraense, num total de 120 (cento e vinte) mulheres.

A faixa etária das mulheres atendidas esteve entre 18 a 60 anos, sendo que o maior número de participantes tinha idade variando entre 18 a 21 anos e 40 a 60 anos.

Quanto ao nível de escolaridade destas mulheres, anotou-se que não havia mulheres analfabetas, nem com Ensino superior completo, nem tão pouco incompleto. Os dados constatarem que 81,2% das participantes não concluíram o Ensino Fundamental; 28,82% abstiveram-se de responder ao questionário; 23,58% já concluíram o Ensino Fundamental; 20,96% tem o Ensino Médio incompleto, e somente 17,03% das mulheres inscritas concluíram o Ensino Médio.

Com relação ao tipo de moradia destas mulheres 120,52% responderam que tem moradia própria; 11,79% moram de aluguel; 5,24% moram em residências cedidas por terceiros; 3,93% residem com outras pessoas; 30,13% não responderam ao questionário; e não se registrou nenhum caso de mulheres albergadas.

Indagadas sobre a situação de moradia, 57,64% das mulheres responderam que residem com familiares; 53,71% residem com seus esposos e filhos; 27,51% vivem somente com os filhos; 5,24% residem com outras pessoas; 27,51% não responderam ao questionário; não houve registro de residência com amigos.

Com relação ao estado civil, no que tange ao tipo de união, 69,43% tem união instável, isto é, sem compromisso legal; 34,06% estão solteiras; 30,13% estão em união estável, isto é, casadas; 7,86% estão separadas e/ou divorciadas; 3,93% estão viúvas; não responderam ao questionário 27,51% das mulheres inscritas.

Perguntadas sobre sua situação de emprego, 72,05% das inscritas responderam que estão em situação de desemprego; 45,85% delas responderam que são diaristas (em menor percentual) e as restantes trabalham como vendedoras autônomas; 26,20% só estudam, ou seja, não trabalham; 27,51% do total de inscritas não responderam a esta questão. Aqui cabe salientar que dentre as mulheres participantes do projeto não foram encontradas mulheres trabalhando como empregadas domésticas.

De acordo com os resultados obtidos por meio do questionário sócio-econômico 61,57% das mulheres se identificam etnicamente como pretas; 53,71% como pardas; 23,58% como brancas; 3,93% como índias; 28,82% não responderam ao questionário; não foram identificadas mulheres de origem asiática.

Quanto a religião, 61,57% das inscritas são católicas; 55,02% são de religiões de matriz africana; 20,96% afirmaram não ter religião alguma; 1,31% são evangélicas; 1,31% são de outras religiões não informadas e 31,44% não responderam ao questionário.

O questionário sócio-econômico da primeira etapa deu conta ainda, da situação de violência contra a mulher. Perguntadas sobre que tipo de informação dispunham sobre a proteção às vítimas de violência doméstica, 91,70% das mulheres responderam que só as que assistem pela televisão; 48,47% responderam que somente as que lêem nas revistas e/ou jornais; 13,10% só as que sabem por meio de vizinhos e amigos; 5,24% não dispunham de informações sobre o tema; 13,1% não responderam.

Perguntadas se haviam sido vítimas de algum tipo de violência doméstica,

36,68 responderam positivamente; 62,88% responderam negativamente; 60,26% abstiveram da resposta, e 11,79% disseram que estão no começo das discussões. Questionadas sobre qual o motivo da violência doméstica, 106,11% responderam em percentuais menores, que os motivos seriam ciúme, insegurança, má índole dos companheiros, desconfiança, machismo, desemprego por parte do agressor, divergência de opiniões, diferenças entre classe social, situação financeira e diferença de idade; 65,50% das mulheres não responderam ao questionário.

Dentre outros dados levantados observou-se que a maioria dos agressores são os próprios esposos, seguidos pelos pais, e em percentual inferior, vizinhos e outras pessoas. As mulheres se mostraram decepcionadas com seus agressores e se sentem humilhadas, amedrontadas, frustradas, impotentes diante da situação; mas não os denunciam ou porque os amam, ou para não atingir os filhos e/ou porque dependem deles financeiramente.

No decorrer do processo detectou-se que 48,47% das mulheres participantes são vítimas ou estão sujeitas a algum tipo de violência doméstica. Dentre as mulheres inscritas, 19,65% não conheciam seus direitos e nem a Lei "Maria da Penha". Dentre as mulheres que já tinham conhecimento da Lei, 36,68% não acredita que esta possa minimizar ou evitar a violência contra a mulher. Uma grande maioria acredita que a Lei tem ajudado, mas que não funciona pelo medo que as mulheres têm de denunciar seus agressores, o que leva ao desinteresse por parte das autoridades competentes, em autuar os infratores.

Para minimizar o problema, todas as participantes foram encaminhadas para participar das oficinas temáticas sobre Direitos Humanos e ainda, sobre Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais – DESCAs, como forma de enfrentamento da situação de violência contra as mesmas.

Levantamento estatístico da 2ª etapa

Para a segunda etapa foram inscritas 60 (sessenta) mulheres no núcleo AFOXAN, divididas em 30 (trinta) para oficina produtiva de artesanato em estamparia e 30 (trinta) para a oficina de pães e doces. No núcleo Bábá Abuque foram inscritas 30 (trinta) mulheres em artesanato em estamparia, e 30 (trinta) em culinária afro-brasileira, num total de 120 (cento e vinte) mulheres.

Destas participantes 30 (trinta) tinham entre 14 a 24 anos de idade, 24 pertenciam a faixa etária entre 25 a 35 anos. Na faixa etária de 36 a 46 anos haviam 21 mulheres inscritas, de 47 a 57 anos somavam 19 mulheres, e de 58 a 68 anos foram inscritas apenas duas mulheres. Doze mulheres deixaram de responder ao item faixa etária, do questionário sócio-econômico apresentado no momento da inscrição das mesmas.

Quadro 1: Faixa etária

FAIXA ETÁRIA	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária Afro
14 a 24	09	04	05	12
25 a 35	00	10	07	17
36 a 46	04	09	05	03
47 a 57	11	03	06	00
58 a 68	00	00	02	00
NÃO RESPONDEU	05	01	05	01
Total	29	28	30	33

Quanto ao item escolaridade 05 (cinco) mulheres afirmam ter o Ensino Fundamental completo, 36 (trinta e seis) dizem ter o Ensino Fundamental incompleto. Trinta (30) mulheres declararam ter o Ensino Médio Completo, contra 23 (vinte e três) que afirmam não ter o Ensino Médio completo. Das mulheres inscritas nesta etapa, somente 05 (cinco) afirmam ter o Ensino Superior Completo,

contra 11 (onze) que dizem ainda não ter terminado o Ensino Superior. Não responderam a esse item 10 (dez) mulheres.

Quadro 2: Escolaridade

ESCOLARIDADE	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária Afro
E F COMPLETO	02	00	00	03
E F INCOMPLETO	08	09	11	08
E M COMPLETO	04	10	06	10
E M INCOMPLETO	07	08	02	06
E S COMPLETO	00	01	02	02
E S INCOMPLETO	03	00	04	04
N RESPONDEU	05	-	05	-
Total	29	28	30	33

Quanto ao estado civil das participantes podemos levantar que 26 (vinte e seis) estão casadas legalmente, 06 (seis) estão separadas, 45 (quarenta e cinco) estão em situação de união instável sem casamento legal, e 26 (vinte e seis) estão solteiras. Não responderam ao questionário 21 (vinte e uma) das mulheres inscritas nas atividades.

Quadro 3: Estado civil

ESTADO CIVIL	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária Afro
CASADA	07	06	11	03
SEPARADA	02	00	02	02
UNIÃO ESTÁVEL	10	16	06	10
SOLTEIRA	00	02	06	16
N. RESPONDEU	05	04	05	07
Total	24	28	30	38

Ao item "número de dependentes" do formulário sócio-econômico, 22 (vinte e duas) mulheres responderam que têm dependentes maiores de 16 anos. 07 (sete) mulheres responderam que têm dependentes menores de 16 anos. Somente 06

(seis) mulheres responderam que já têm dependentes maiores de 18 anos. Dessa maneira, 39 (trinta e nove) mulheres declararam-se sem dependentes, 36 (trinta e seis) declaram-se com dependentes. A esse item 10 (dez) mulheres deixaram de responder.

Quadro 4: Número de dependentes

DEPENDENTES	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária
MAIOR DE 16 ANOS	00	00	11	11
MENORES DE 16 ANOS	00	00	04	03
MAIORES	00	00	05	01
S. DEPENDENTE	10	08	05	16
C. DEPENDENTE	14	20	00	02
N RESPONDEU	05	-	05	-
Total	29	28	30	33

No levantamento efetuado pela assessoria pedagógica e social do projeto Iyá Yônú, por meio do questionário socio-econômico, pode-se observar que no núcleo AFOXAN localizado no bairro de Curuçamba, no município de Ananindeua, zona metropolitana de Belém, 45 (quarenta e cinco) mulheres dizem possuir casa própria; em detrimento a essas, 02 (duas) moram em casas alugadas, 04 (quatro) em casas cedidas, não existe nenhuma mulher albergada naquele núcleo, 01 (uma) reside com a família e 13 (treze) mulheres não responderam ao questionário.

Já no núcleo Babá Abuque, no bairro de Batista Campos, em Belém, 48 (quarenta e oito) mulheres dizem ter sua casa própria, 06 (seis) moram em casas alugadas, 03 (três) residem em casas cedidas por parentes, 01 (uma) reside em outro tipo de moradia, 11 (onze) abstiveram-se em responder e não há nenhuma mulher albergada no núcleo em questão.

Quadro 5: Tipo de Moradia

TIPO DE MORADIA	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária
PRÓPRIA	21	24	29	29
ALUGADA	01	01	03	03
CEDEDA	01	03	03	00
ALBERGADA	00	00	00	00
OUTRA	01	00	00	01
N RESPONDEU	10	03	10	01
Total	34	31	35	20

Quanto à situação de moradia das mulheres participantes do projeto, pode-se perceber que no núcleo AFOXAN 28 (vinte e oito) mulheres residem com seus familiares, 01 (uma) reside com amigos, 18 (dezoito) residem com seus esposos e filhos, 03 (três) residem somente com os filhos, 02 (duas) registraram outra situação de moradia e 05 (cinco) não responderam a esse item do questionário.

No núcleo Bábá Abuque 41 (quarenta e uma) mulheres afirma morarem com seus familiares, 01 (uma) reside com amigos, 04 (quatro) residem com seus esposos e filhos, 11 (onze) residem somente com os filhos, 01 (uma) está em outra situação de moradia, 05 (cinco) abstiveram-se em responder ao questionário.

Quadro 6: Situação de moradia

SITUAÇÃO DE MORADIA C/ FAMILIARES	AFOXAN		ABUQUE	
	Estemporário 14	Pães e doces 14	Estemporário 13	Culinária 28
AMIGOS	00	01	01	00
ESPOSO E FILHOS	07	11	03	01
COM FILHOS	02	01	07	04
OUTRO	01	01	01	00
N RESPONDEU	03	02	05	-
Total	27	30	30	33

No núcleo AFOXAN, quanto ao quesito “profissão”, 10 (dez) mulheres estão trabalhando como empregadas domésticas, 06 (seis) como diaristas, 22 (vinte e duas) estão em situação de desemprego, há 04 (quatro) estudantes, mas não há entre as mulheres atendidas no núcleo em questão nenhuma professora, enfermeira, costureira, caixa, vendedora, autônoma, manicure, etc.

No Babá Abuque havia entre as inscritas 04 (quatro) empregadas domésticas, 04 (quatro) diaristas, 28 (vinte e oito) desempregadas, 03 (três) professoras, 02 (duas) enfermeiras, 02 (duas) costureiras, 01 (uma) caixa de loja de conveniência, 01 (uma) vendedora, 01 (uma) autônoma, 08 (oito) estudantes, 04 (quatro) manicures e 10 (dez) mulheres não responderam ao questionário.

Quadro 7: Profissão

PROFISSÃO	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária
E. DOMESTICA	04	06	03	01
DIARISTA	04	02	01	03
DESEMPREGADA	07	15	11	17
PROFESSORA	00	00	02	01
ENFERMEIRA	00	00	01	01
COSTUREIRA	00	00	01	01
CAIXA	00	00	01	00
VENDEDORA	00	00	01	00
AUTONOMA	00	00	01	00
ESTUDANTE	03	01	02	06
MANICURE	00	00	01	03
N. RESPONDEU	06	04	05	05
Total	24	28	30	36

Ao serem indagadas sobre sua identificação étnica, no núcleo AFOXAN, 15 (quinze) identificam-se como negras, 10 (dez) como brancas, 24 (vinte e quatro) como pardas, 01 (uma) como indígena e nenhuma como asiática. Dentre as 60 (sessenta) mulheres inscritas naquele núcleo, 07 (sete) deixaram de responder a esse item do questionário.

No núcleo Babá Abuque 30 (trinta) mulheres identificaram-se como negras, 01 (uma) como branca, 26 (vinte e seis) como pardas, 01 (uma) como indígena, nenhuma como asiática, 05 (cinco) não responderam ao questionário.

Quadro 8: Identificação Étnica

IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária
NEGRE	09	06	13	17
BRANCO	05	05	01	00
PARDO	10	16	11	13
ÍNDIO	00	01	00	01
A. ASIÁTICO	00	00	00	00
N. RESPONDEU	05	02	03	02
Total	29	30	28	33

No núcleo AFOXAN, 33 (trinta e três) mulheres assumem-se como integrantes da religião católica, 08 (oito) dizem-se evangélicas, 02 (duas) dizem frequentar religiões de matriz africana, 02 (duas) dizem que têm outra religião, mas não informaram qual, 06 (seis) dizem que não pertencem a nenhuma religião e 06 (seis) não responderam às perguntas.

Já no núcleo Bábá Abuque 41 (quarenta e uma) mulheres dizem-se católicas, 09 (nove) dizem-se evangélicas, 06 (seis) de religião de matriz africana, 02 (duas) assumiram não pertencer a nenhuma religião e 05 (cinco) não responderam ao questionário.

Quadro 9: Religião

RELIGIÃO	AFOXAN		ABUQUE	
	Estamparia	Pães e doces	Estamparia	Culinária
CATÓLICA	13	20	18	23
EVANGÉLICA	03	05	05	04
M. AFRICANA	02	00	02	04
OUTRA	02	00	00	00
NENHUMA	04	02	00	02
N. RESPONDEU	05	01	05	00
Total	29	28	30	33



Dos resultados da aplicação dos DHESCA

A assessoria pedagógica e social, por meio de rodas de conversa sobre a implementação das oficinas sobre Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais avaliou de forma qualitativa e quantitativa o aprendizado das mulheres envolvidas nas oficinas temáticas. Dessa maneira, pode-se dizer que com relação aos temas sobre as questões étnicas, 99,99% das mulheres participantes do projeto, pensam que as mulheres negras devem ser respeitadas tanto quanto as brancas.

Quanto ao uso das plantas e a preservação do Meio Ambiente foi possível saber alguns tipos de plantas medicinais que as mulheres preservam em suas residências, como: babosa, canarana, boldo, pirarucu, manjerição, hortelã, capim santo, unha de gato, coramina, insulina, cidreira, arruda.

Das mulheres envolvidas no projeto, 90% já haviam ouvido falar na Lei Maria da Penha, porém, não conheciam seus direitos. Dentre estas, 70% pensa que a Lei pode evitar ou diminuir a violência contra a mulher, mas ainda não resolveu o problema, porque as mulheres não denunciam seus agressores.

Dentro da oficina temática "Concepções patriarcais, sexistas e racistas sobre a mulher versus concepções feministas, antirracistas e lesbofóbicas", levantaram-se dados sobre o trabalho da mulher fora do lar. Das mulheres participantes 60% exercem atividade remunerada sem carteira assinada, como: diaristas, cozinheiras, lavadeiras, vendedora autônoma, contribuindo para a renda familiar. Quarenta por cento destas mulheres têm renda mensal de um salário mínimo, que se equipara a de seus companheiros.

No serviço público de saúde apenas 35% dessas mulheres participou de algum projeto de planejamento familiar. Sessenta por cento destas, que

responderam aos questionários já usou algum método contraceptivo, como: camisinha masculina, injetáveis ou pílula anticoncepcional.

Quando perguntadas se já haviam contraído alguma doença sexualmente transmissível, 15% das mulheres responderam que já haviam tido herpes genital. O mesmo percentual respondeu que já fez o teste de verificação das DST/AIDS.

Dentre as mulheres inscritas nos dois núcleos do projeto a maioria diz já ter sofrido algum tipo de violência doméstica, a mais cotada foi a do tipo moral.

Com relação à temática de empreendedorismo procurou-se caracterizar como essas mulheres devem comportar-se para administrar seus próprios negócios, como a seguir:

Estabelecimento de Metas – Assumir metas e objetivos que **representem desafios** e tenham significado pessoal, definir com clareza e objetividade as metas de longo prazo; estabelecer metas de curto prazo, mensuráveis.

Busca de oportunidades e iniciativas – Habituarse a se antecipar aos fatos e **criar novas oportunidades** de negócios, desenvolverem novos produtos e serviços, propor soluções inovadoras.

Exigência de Qualidade e Eficiência – Decidir que fará sempre **mais e melhor**, buscando satisfazer ou **superar as expectativas** de prazos e padrões de qualidade.

Planejamento e Monitoramento Sistemático – **Planejar dividindo tarefas de grande porte em sub tarefas** com prazos definidos; revisar constantemente seus planos, considerando resultados obtidos e mudanças circunstanciais; manter registros financeiros e utilizá-los para tomar decisões.

Comprometimento – **Fazer sacrifícios pessoais**, despender esforços extras para completar uma tarefa; colaborar com os subordinados e até mesmo assumir o lugar deles para terminar um trabalho; **esmerar-se** para manter os clientes satisfeitos e colocar boa vontade a longo prazo, acima de lucro a curto prazo.

Persistência – Enfrentar os obstáculos decididamente, buscando ininterruptamente o sucesso, mantendo ou mudando as estratégias, de acordo com as situações.

Correr Riscos Calculados – Dispor-se a assumir desafios ou riscos moderados e responder pessoalmente por eles.

Busca de Informações – Interessar-se pessoalmente por obter informações sobre clientes, fornecedores ou concorrentes; investigar pessoalmente como fabricar um produto ou prestar um serviço; consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

Persuasão e Rede de Contatos – Utilizar estratégias para influenciar ou persuadir os outros; utilizar pessoas-chave como agentes para atingir seus objetivos, desenvolver e manter relações comerciais.

Independência e Autoconfiança – Buscar autonomia em relação às normas e procedimentos; manter seus pontos de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores; expressar confiança na sua própria capacidade de complementar tarefa difícil ou de enfrentar desafios.





Propostas das mulheres do iyá Yónú para implementação de políticas públicas

Nas rodas de conversa entre as mulheres e a assessoria pedagógica e social pode-se levantar propostas para implementação de políticas públicas para as mulheres, como segue:

- mais postos de atendimento à saúde da mulher nos bairros de Curuçamba e Batista Campos;
- abertura de creches para que as mesmas possam deixar seus filhos;
- distribuição mensal de preservativos nos postos de saúde;
- maior brevidade no envio dos resultados dos exames de Preventivo do Câncer de Colo de Útero (PCCU);
- abertura de postos de atendimento à mulher vítima de violência doméstica em todos os bairros;
- brevidade na prisão dos agressores para que eles não tenham tempo de tentar contra a vida daquelas que os denunciam;
- mais projetos que visem à instrumentalização das mulheres sobre seus direitos e geração de renda;
- Projetos que conscientizem os homens sobre a necessidade da redução da violência doméstica.

Dos resultados da aplicação de oficinas produtivas

O Curso de Culinária contou com instrutores com larga experiência no preparo das receitas, bem como na comercialização de alimentos. A formação levou em conta diversos passos que foram desde a escolha dos produtos que foram utilizados até a preparação das receitas. As aulas foram ministradas por meio da

demonstração de métodos e processos de pré preparo, seguida da preparação propriamente dita, momento em que foram distribuídas cópias das receitas apresentadas. Em cada etapa, as alunas realizaram tarefas de acordo com as instruções dadas, unindo teoria e prática, através do exercício do que foi aprendido.

Com relação às técnicas de controle de qualidade as mulheres tiveram palestras sobre seleção e reaproveitamento de alimentos e produtos, além de uma oficina sobre manipulação de alimentos, com direito à carteira de manipulador.

Como culminância da oficina de culinária, a assessoria e consultoria técnica para planejamento e sustentabilidade do projeto viabilizou em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) uma oficina de panificação, com duração de 40 horas.

Dos resultados das ações da Assessoria Social e Jurídica

A Assessoria Social atuou na verificação da situação de violência em que se encontravam as mulheres envolvidas no projeto encaminhando-as para a Assessoria Jurídica que trabalhou primeiramente, no atendimento dessas mulheres em cada núcleo.

No núcleo do Xangô Ayrá, em Curuçamba, foram atendidas pela Assistência Jurídica e direcionadas para uma instância maior, 03 (três) casos, de acordo com os seguintes procedimentos:

1. A primeira mulher atendida foi encaminhada à Defensoria pública, considerando o que foi relatado a Assessoria Jurídica;
2. A mesma atenção foi dada ao segundo caso, que conforme seu relato foi encaminhado primeiramente ao INSS, e posteriormente, direcionado a entrar com ação contra o Estado por danos morais e materiais.
3. O terceiro caso refere-se propriamente a violação da Lei Maria da Penha. Esta foi encaminhada primeiramente a um abrigo para livrar-se do agressor. Logo após ter

sido albergada, surgiu uma vaga para emprego, então a mesma foi encaminhada à Delegacia Regional do Trabalho para adquirir a Carteira Profissional e pleitear a vaga.

4. No núcleo Bábá Abuque o procedimento da Assessoria Jurídica deu-se com o relato de uma das participantes onde a mesma mostrou interesse em saber da tramitação de seu processo na Justiça Comum, já que este tramitava pelo foro da capital durante 04 (quatro) anos. Como resposta, foi feita a busca via internet e dado o retorno da situação processual, ou seja, esta foi encaminhada à Vara respectiva à Ação.

Das metas alcançadas

Para se chegar aos resultados que foram alcançados com a execução do projeto foi necessário inicialmente, preparar a equipe executora no que tange aos Direitos das mulheres. Posteriormente, houve um tempo para a preparação dos materiais didáticos, como cronograma de atividades, fichas de inscrições, questionários de verificação de aprendizagem, modelos de relatórios para os representantes de núcleos, monitores e facilitadores de oficinas temáticas e práticas; além da elaboração de um guia (Sona I) sobre direitos da mulher, a partir da concepção da tradição afro-brasileira de origem africana, que foram utilizados nas oficinas temáticas sobre os DHESCA.

Os conteúdos foram ministrados pelo corpo técnico do projeto, constante de bacharéis em direito, pedagogos, mestres em antropologia, licenciados em Letras, assistentes sociais, enfermagem, nutricionistas, entre outros, que deram conta dos seguintes temas:

Concepções filosóficas e culturais

O papel da mulher nas culturas afro-brasileiras

Acolhimento e amparo da mulher nas comunidades de terreiros

- O uso das plantas e a preservação do Meio Ambiente
- O enfrentamento da violação dos direitos humanos das mulheres a luz das culturas afro-brasileiras
- Concepções patriarcais, sexistas e racistas sobre a mulher x concepções feministas, antirracistas e lesbofóbicas
- Os direitos das mulheres também são direitos humanos
- Direitos sexuais e reprodutivos
- A mulher e o direito econômico
- A mulher e os direitos sociais (educação, seguridade social, habitação, trabalho, entre outros).
- A mulher e o direito a cultura
- A mulher e o direito ao Meio Ambiente

As oficinas temáticas sobre empreendedorismo foram ministradas por técnicos do SEBRAE com os seguintes conteúdos: empreendimento, técnicas de comercialização e gestão de negócio.

Todas as oficinas temáticas foram realizadas através de palestras, dinâmicas e jogos; com exibição de vídeos; montagem de painéis, entre outras técnicas utilizadas na Pedagogia feminista e anti-racista.

A instrumentalização e sensibilizações previstas foram desenvolvidas em módulos, com metodologia centrada no tripé participação, fortalecimento das formas coletivas e solidárias de apoio comunitário e atuação política.

A participação compreendeu o envolvimento das mulheres no projeto para o fortalecimento da autonomia e desenvolvimento de suas condições de cidadãs. O resultado foi uma mudança significativa nas relações sociais das mulheres participantes das atividades de ambos os núcleos.

Com relação às mudanças nas condições sócio-econômicas pode-se observar que algumas mulheres, na segunda etapa, após as palestras de empreendedorismo ministradas pelo SEBRAE, preferiram dar continuidade às

suas atividades como empreendedoras individuais.

Além das atividades que foram realizadas nos núcleos, a assessoria pedagógica e social e a consultoria contábil, organizaram mensalmente os relatórios de atividades e de prestação de contas.

Ainda como resultados do projeto foram elaborados os seguintes materiais didáticos: Sona I e II (Guia dos Direitos das mulheres), Gbòrin ona I e II (Caderno dando conta das temáticas abordadas na primeira e segunda etapa do projeto), Caderno dos resultados das oficinas práticas da segunda etapa, Cartilha com os resultados da segunda etapa do projeto, além deste relatório técnico.



Pensa-se que o objetivo geral das ações do projeto em relação à conscientização e às questões dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCA), bem como a instrumentalização semi profissionalizante, por meio de oficinas produtivas, para geração de emprego e renda, objetivando mais especificamente, a defesa dos direitos das mesmas foi alcançado em quase toda sua totalidade.

Percebeu-se que as palestras temáticas conseguiram uma grande aceitabilidade quanto ao viés proposto, considerando-se que todo tem direitos constitucionais assegurados para o pleno exercício da cidadania. O aprendizado deste empoderamento foi percebido através do reconhecimento dessas mulheres de direitos por meio dos dispositivos legais abordados durante as atividades pertinentes aos direitos humanos das mulheres, depoimentos espontâneos, vídeos, dinâmicas de grupos, data show e material impresso sobre os assuntos. Essa percepção vem exclusivamente do feed back interativo, levando em consideração o número de palestras dadas a cada núcleo (parceiros), fato que vincula uma relação de proximidade com cada Associação.

A estratégia metodológica pensada foi fundamentalmente, de cunho provocativo, no sentido de que todas as mulheres sofrem algum tipo

de violência. Dessa forma, a grande questão das palestras foi despertar o interesse de agir de cada mulher presente, dependendo de cada caso concreto, no que diz respeito às relações sociais que permeiam o cotidiano de cada uma.

Considerando-se a diversidade do público alvo, foi possível observar que a formação das mulheres, na maioria dos casos, está marcada pela subserviência e dependência financeira de seus companheiros, pois, a mulher ainda não saiu do jugo patriarcal que a envolve até os dias atuais. Apesar das lutas, das Leis pacificadas, dos Acordos Internacionais, da Declaração Universal dos Direitos humanos, o Brasil nunca mais se viu livre da discriminação em todos os segmentos da sociedade. Nesse contexto, a situação da mulher negra que professa religião africana, por exemplo, que é pobre, tem baixa escolaridade e ainda sofre violência de todas as formas, é de descaso, pois apesar das leis proibindo a violência contra a mulher, o índice de agressão é muito grande, só por serem mulheres. Esse quadro de base patriarcal e machista é que chama a atenção das Organizações Não Governamentais (ONGs), como exemplo da AFAIA que propõem-se empoderar essas mulheres.

Assim, as questões levantadas no decorrer das atividades do projeto, muito contribuíram para o conhecimento dos direitos humanos das mulheres, e tiveram uma repercussão positiva no tocante a busca de seus direitos como pessoa humana.

Por outro lado, percebemos o crescimento da auto-estima de cada uma delas, através das orientações repassadas sobre os DHESCA, fato que trouxe reforço e credibilidade ao projeto, no decorrer de cada tema proposto. Isso ocasionou questionamentos de aspectos sociais, antropológicos, religiosos, jurídicos, de saúde, etc.

Estes resultados levam a equipe da AFAIA, a pensar em novas propostas de projetos para continuar na luta pelos direitos humanos das mulheres, principalmente, no que diz respeito ao combate do preconceito racial e de gênero.

Sendo assim, consideramos que as palestras proferidas foram mais uma forma de reconstruir a sociedade.





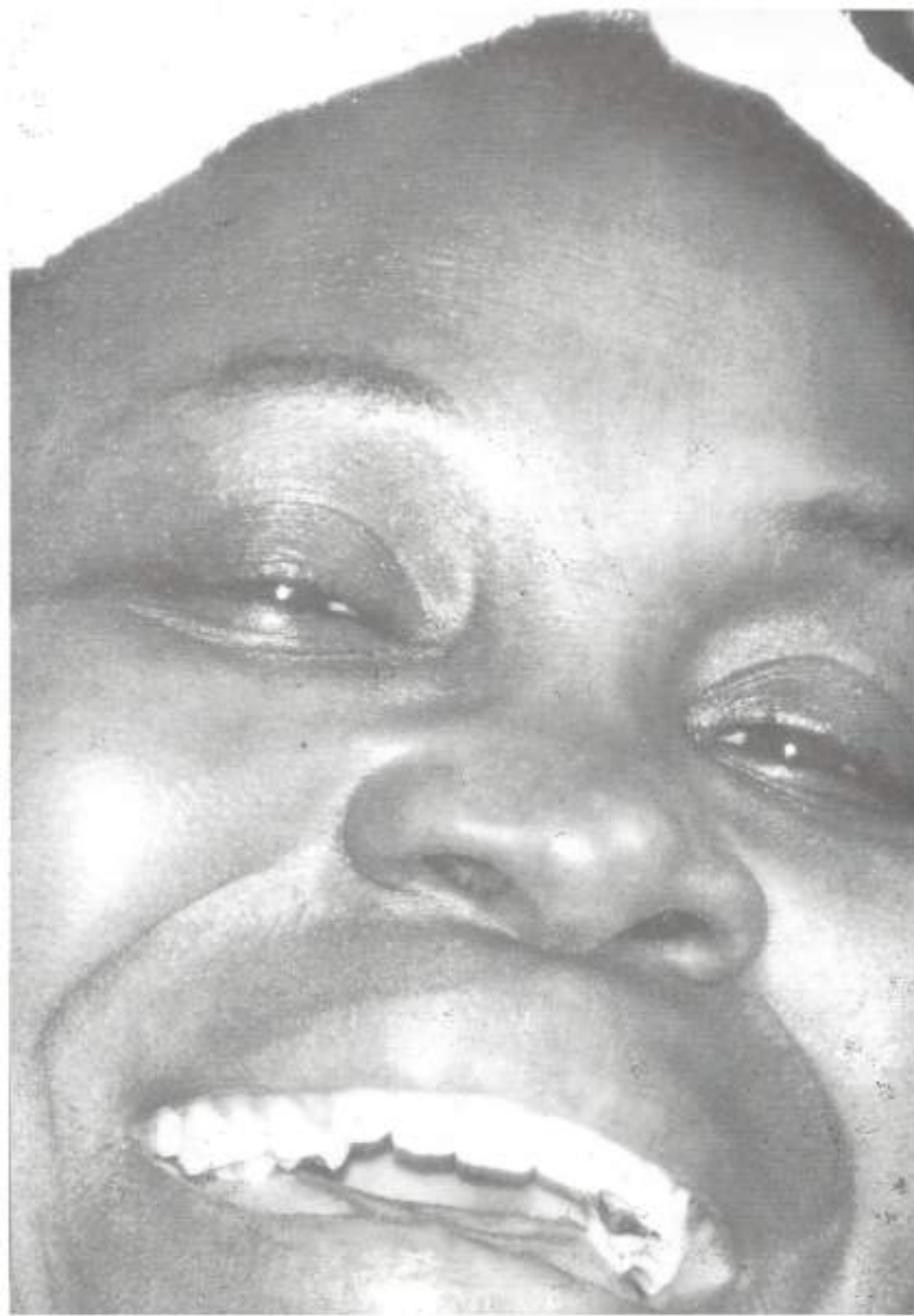
ASSOCIAÇÕES PARCEIRAS

Funderé Àsé Ny Wùrá Vodun Azìrì Tolá Pòpólòkun

Terreiro Estandarte de Rei Sebastião

Associação Afro brasileira Ilê Axé Bábá Abuque

Associação Afrorreligiosa e Cultural Xango Ayra



AFONSO, E. **Beneficiamento de Artigos Têxteis**. Minas Gerais: UFV, 1995. 20p.

AZEVEDO, M. A. **Mulheres espancadas: a violência denunciada**. Rio de Janeiro: Cortez, 1985.

BAUDOT, F. **Moda do Século**. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002. 754p.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. 2004.

BUTLER, J. **Problemas de gênero. Feminismo como subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, A. F. S. **Beneficiamento de Artigos Têxteis: Tingimento**. Notas da aula da disciplina: 03306 – Têxteis. Recife: DCD/UFRPE, 12Abr. 2005.

CHANTAIGNIER, G. **Fio a Fio: Tecidos, Moda, e Linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006. 165 p.

GREGORI, M. F. **Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.

PULEO, Alicia. **"Filosofia e gênero: da memória do passado ao projeto de futuro"**. In: GODINHO, Talau;

SILVEIRA, Maria Lúcia (Orgs.). Políticas públicas e igualdade de gênero. 1. ed. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual.** Matriz pedagógica para formação de redes. Brasília: Ministério da Saúde. 2006(a).

SCHRAIBER, Lilia B.; D'OLIVEIRA, Ana Flávia L. P. "Violência contra mulheres: interfaces com a saúde". Interface – Comunicação, Saúde, Educação [online], 1999.

SECCO, Orlando de Almeida. **Introdução do Estudo do Direito.** 3ªed.rev. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1995.

VALLE, M. C. G.; ROCHA, H. H. S.; FREITAS, Á. J. **Tingimento Artesanal em Fibras Celulósicas: Um estudo comparativo da solidez do corante de coco verde e coco seco.** In: Anais do XXI Congresso Nacional de Técnicos Têxteis. Natal: ABTT, 2005. 52-62p.

VERGER, Pierre. **Lendas Africanas dos Orixás,** São Paulo, Corrupio, 1997.

WEBGRAFIA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Glossário Têxtil.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br>, acesso em: 12 Abr 2011.

Sobre violência de gênero, disponível em <http://www.ipas.org.br/rhamas/violenciagen.html>

Definição de violência, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia>

Sobre violência de gênero. Disponível em <http://www.ipas.org.br/rhamas/violenciagen.html>



A Associação dos Filhos e Amigos do Ilê Iyá Omi Asé Ofá Kare foi fundada em 17.07.1987 é uma instituição da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária, criada pela necessidade de organização de homens e mulheres negros, membros do Ilê Iyá Omi Asé Ofá Karê, desde então vem desenvolvendo Debates, Seminários, Encontros, Fóruns e Projetos voltados para a Inclusão social da população negra e afroreligiosa da Amazônia, na área cultural, socioeconômica, saúde, desenvolvimento de ações para o combate ao racismo, ao sexismo, à homofobia e para a melhoria das condições de vida da população negra, entre outros, valorizando o candomblé não só como religião, mais também, como resistência e influencia do processo social e cultural do Brasil, como mostra a historicidade brasileira, no nosso caso, mais especificamente na Amazônia. Ampliou seus associados, e atua em parcerias com várias organizações, tornou-se uma referência na Área Norte Amazônica, no que concerne aos processos organizativos dos Afros Amazônicos.

A AFAIA está enraizada no tecido social da comunidade, há vinte e cinco anos, dedicando-se ativamente à inserção de homens e mulheres negras como agentes de transformação de uma sociedade fundada em





valores de justiça, equidade e solidariedade. Onde a presença e contribuição das mulheres negras são acolhidas como um bem da humanidade.

Para a implementação da missão institucional da AFAIA, nosso trabalho está organizado em sete linhas de ação:

- Economia, trabalho, renda;
- Saúde da comunidade de terreiro;
- Preservação e Fomento ao Patrimônio Cultural Afro Brasileiro;
- Defesa e garantia de direitos humanos;
- Ação política e articulação com instituições e movimentos sociais;
- Publicações, difusão de informações e documentação;
- Desenvolvimento institucional.

Assessoria e Consultoria Técnica para Planejamento e Sustentabilidade

Celso Adriano Souza Conceição

Ruben Lima de Aragão

Tamille Sonia Monteiro Rodrigues

Assessoria pedagógica e social

Eneida Maria D'Albuquerque Santos

Mara Silvia Jucá Acácio

Assessoria Jurídica

Ana Célia Falcão Medeiros

Darlene Freitas Catete

Assessoria Contábil

Bruno Alex Favacho Costa

Edson Gomes Barbosa

Secretaria Executiva

Lilian dos Santos Baia

Comitê Gestor do Projeto

Amilton G. Sá Barreto (Assessoria de Educação – Afaia)

Bruno Alex Favacho da Costa

Celso Adriano Souza Conceição

Edson Silva Barbosa (Coordenador Administrador – Afaia)
Edson Gomes Barbosa (Assessoria Contábil)
Érbio Eli de Souza Barbosa (Coordenador Financeiro – Afaia)
Ruben Lima de Aragão
Tamille Sonia Monteiro Rodrigues

Representantes de Núcleos

Sacerdotisa Matilde de Jesus Telles – Bábá Abuque
Sacerdote João Carlos Conceição – AFOXAN

Monitoras de Núcleos

Adenilza da Conceição - AFOXAN
Idália Maria Telles – Bábá Abuque

Facilitadores de Oficinas Produtivas

André Ricardo de Oliveira Pereira
Fábio João Oliveira Gomes
Maria Aparecida Santos Corrêa
Maria Lúcia da Conceição
Sílvio Augusto de Albuquerque Santos

Organização e Execução



CNPJ: 05.071.123/0001-37

ENDEREÇO: Conjunto Jardim Maguari – Alameda 24 nº 86

Icoaraci – Belém – Pa CEP: 66.823060

Telefone: (91) 3248-5828

Email: afaia@afaia.org.br / afaode@ig.com.br

Site: www.afaia.org.br

PATROCÍNIO:

Secretaria especial de
Políticas para as Mulheres

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

APOIO:

Secretaria de Estado
de Educação



CEDENPA

Instituto Alvorecer
Solidariedade que transforma



SEBRAE

SEAD
SENAR



Projeto
Iyá Yónú

MULHERES PROPAGADORAS DE ASE

**CADERNO DE
RELATOS TÉCNICOS
1ª e 2ª Etapas**



Expediente

Pesquisa/Redação

Enelda Maria D'Albuquerque Santos

Mara Sílvia Jucá Acácio

Revisão

Amilton Gonçalves Sá Barretto

Edson Silva Barbosa

Ruben Lima de Aragão

Art Designer/ Diagramação e Impressão

Tiago Barbosa / Litográfica Ltda

Esta publicação faz parte das ações desenvolvidas no **Projeto IYÁ YONÚ – Mulheres propagadoras de Asê**, financiado pela Secretaria Especial de Políticas para mulheres, do Governo Federal e coordenado pela Associação dos Filhos e Amigos do Ilê Iyá Omi Asê Ofá Kare (AFAIA), no período de 2009/2011.

Realização



Financiamento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Secretaria especial de
Políticas para as Mulheres



Secretaria de Estado
de Educação



Instituto *Mãeover*
VIVER BEM É TER BEM

CEDENPA

APOIO